

Professora: Regina Celi Sekula de Miranda Basto

E M Comandante Amaral Peixoto – Magé/RJ

Título

Identidade em Ação

Resumo

O presente trabalho foi desenvolvido no primeiro semestre de 2017 com a turma 502, 5º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Comandante Amaral Peixoto, situada na Cidade de Magé, Rio de Janeiro. Devido ao fato de os alunos apresentarem dificuldades de leitura, não demonstrando gosto e prazer em ler e ainda não terem conhecimento sobre o bairro e história da cidade em que moram, foi elaborado o projeto Identidade em ação, tendo como objetivo principal desenvolver nos alunos o hábito pela leitura levando-os a conhecer e reconhecer patrimônios históricos e turísticos do bairro Guia de Pacobaíba e ainda da Cidade de Magé, assim como a história desta cidade, utilizando a dramatização como instrumento motivador.

O projeto visou desenvolver atividades relacionadas à leitura e à história do Bairro Guia de Pacobaíba utilizando a dramatização, teatro, contação de histórias, aulas-passeio entre outras. Sua contribuição no processo de formação de alunos leitores e como o envolvimento do professor durante esse processo pôde influenciar o despertar do aluno para a leitura, bem como promover o dia da leitura e ainda o grupo de teatro Barão de Mauá, ampliando dessa forma as muitas possibilidades para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Planejamento

Iniciamos o primeiro semestre de 2017 trabalhando com a turma 502, 5º ano do Ensino Fundamental I, a vida e a obra de Braguinha através do livreto/CD *Braguinha para crianças um conto de felicidade* (Figura 1), e, durante as atividades que foram propostas, como leitura fatiada, encenação das histórias, produção textual e composições do autor, percebi que a maior dificuldade da turma estava relacionada ao hábito da leitura. Alguns alunos apresentaram muita dificuldade durante a leitura dos textos e produção textual, a sensação que tive foi que desconheciam algumas palavras e isso comprometia a forma de se expressarem através da escrita e a organização de seus pensamentos. A leitura nos faz refletir, questionar e interagir sobre os recursos e estratégias utilizadas pelo autor ao desenvolver seu texto, proporcionando ao leitor novas interpretações, gerando possibilidades para novas vivências, e quanto mais situações vividas pelo leitor, maior seu poder sobre os escritos, conforme aponta Queirós (2008).

“Nenhuma palavra vive sozinha. Toda palavra é composta. Se escrevo mar, nessa palavra rolam ondas, viajam barcos, cantam sereias, brilham estrelas, algas, conchas e outras praias. Se digo pai, é aquele que me ama ou aquele que não conheci ou aquele, ainda, que me abandonou. Toda palavra brinca de esconder outras palavras. Quando se lê uma palavra o coração escreve mais outras. Escrever é escutar a palavra e registrar o que ela nos pede. É a palavra que nos inscreve.”
(p.53)

Enquanto falava sobre a vida de Braguinha, a cidade e os bairros onde viveu, deparei-me com o fato de que os alunos não conheciam a história do bairro e da cidade onde moravam. Neste momento percebi que a turma dava sinais das possibilidades da elaboração de um projeto que

despertasse e motivasse não só o interesse pela leitura, como também trabalhasse a história do bairro e da sua cidade. Assim surgiu o projeto Identidade em ação, o qual, por meio da dramatização, incentivaria a leitura e levaria os alunos a conhecerem a história do bairro e da cidade de Magé.

Objetivo geral: Desenvolver nos alunos o gosto e hábito pela leitura, através do conhecimento dos patrimônios históricos e turísticos do bairro Guia de Pacobaíba e ainda da cidade e história de Magé.

Objetivos específicos: Encorajar a prática da narrativa. Interpretar livros e histórias. Valorizar patrimônios históricos e turísticos de Magé. Observar e comparar paisagens atuais e antigas da cidade.

Conteúdos: Texto e interpretação, leitura de contos, contação de histórias, Magé antiga e atual.

Etapas do projeto: leituras individuais e compartilhadas, confecção de livros, dramatizações, produção e reprodução de vídeo, pesquisa e exposição de fotos e maquetes, visita a pontos turísticos e históricos de Magé. Dramatização como ferramenta motivadora.

Recursos materiais: Cartolinas, papel ofício, emborrachado, lápis de cor, giz de cera, livros, tecidos, tintas, estojo de maquiagem, fotos, vídeos, televisão, rádio, caixa de som, microfone, *Notebook*, TNT, fantoches, painel de lona, fantasias, sucatas, artefatos indígenas (chocalhos, arco e flecha, apitos), sisal, juta, aviamentos. O projeto contou com a participação do Professor Ricardo da turma 501, que, por ser músico, participou de diversas atividades, contribuindo com a musicalização.

Bibliografia

BEDRAN, Bia. A arte de cantar e contar histórias narrativas orais e processos criativos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

Coleção Turminha do Sítio: Visconde - Passarinho Fora do Ninho.

Conheça Magé 2001/2004/2010 texto e realização (assessoria de comunicação). Braguinha Para Crianças-Um conto de Felicidade

FREIRE, Paulo. A Escola e o Professor/A paixão de Ensinar. 2007.

LUCKESI. Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. *Eccos Revista Científica* vol 4, fac. 02 Universidade Nova de Julho, 79 a 88, 2002. Disponível em: www.luckesi.com.br

Orientações Curriculares 2017 SMEC-Magé e PPP - Projeto Político Pedagógico da E. M. Comandante Amaral Peixoto

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. Para ler em silêncio. SP: Moderna, 2008.

SITES:

<http://mage.rj.gov.br/>

<https://www.todamateria.com.br/monteiro-lobato/>

VIDEOS:

<https://www.youtube.com/watch?v=yrQb5AX2-GM> Guia de Pacobaíba çDocumentário

<https://www.youtube.com/watch?v=fGx6rnmruGA> Magé a Relíquia

<https://www.youtube.com/watch?v=dCyFFKQ0KYc&t=57s> A história da primeira Ferrovia

Diagnóstico

A E. M. Comandante Amaral Peixoto foi fundada no início da década de 50, pelo então Comandante da Marinha do Brasil, Ernani do Amaral Peixoto, que em uma de suas constantes visitas à praia de Mauá percebeu a necessidade de uma escola devido ao grande número de crianças em idade escolar que não tinham acesso à educação formal. Está localizada em um dos bairros mais populosos de Guia de Pacobaíba, 5º Distrito de Magé, situada à Estrada Real de Mauá, s/nº, local de fácil acesso da área urbana. Constituída de diretoria, secretaria, sala de recursos, auditório, sala de professores, 11 salas de aula, banheiros masculinos e femininos com acessibilidade, refeitório, cozinha e despensa.

A escola atende 600 alunos, divididos em dois turnos (manhã e tarde), do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e tem um total de 46 funcionários.

O 5º Distrito pode ser considerado dormitório, pois muitos de seus moradores trabalham em outros municípios, por conta da falta de investimento no município. Quanto a sua infraestrutura, até o momento não existe água encanada, e o saneamento básico não atende às necessidades da população, de forma que a escola passa a ser uma referência na construção de uma sociedade mais igualitária.

O grupo inicialmente apresentou muita dificuldade em leitura. Os alunos são bastante criativos, envolvem-se em atividades artísticas e expressam-se por meio dela com muita intensidade, criando assim particularidades e identidades únicas. Percebo a necessidade de investir em atividades que desenvolvam habilidades de leitura, tornando-a parte integrante do currículo, como ferramenta do fazer pedagógico.

Através do processo diagnóstico, que aconteceu de 13 a 23 de fevereiro de 2017, ou seja, em nove dias, e que foi registrado no caderno de plano de aula e no diário de classe (figura 2), ficando evidenciada a dificuldade da turma 502, do 5º ano do ensino fundamental, ao que se refere à leitura de textos, durante as atividades que foram propostas sobre a vida e a obra de Braguinha (Figura 1). Além da dificuldade com a leitura, foi constatado que os alunos também não conheciam a história do bairro e da cidade onde moram, de forma que se faz necessário empreender estratégias que contribuam para o despertar dos alunos no mundo mágico da leitura, bem como no conhecimento da história do bairro Guia de Pacobaíba e da cidade de Magé, local em que moram e que faz parte da sua história.

Desenvolvimento

Cronograma

Diagnosticar e conhecer: Fevereiro de 2017

Apresentação: Março de 2017

Agir: Março, Abril, Maio, Junho e Julho de 2017

Julgar: Fevereiro a Julho de 2017

O levantamento dos saberes prévios dos alunos iniciou-se por meio da dinâmica denominada O presente (Figura 3), onde puderam, através de uma apresentação, utilizar adjetivos para falar sobre si mesmos. Neste momento presenciei diversos alunos com dúvidas, pois não sabiam o significado das palavras. Outros tinham muita timidez e apresentaram dificuldades ao realizar as orientações dadas por mim. Possibilitei uma roda de conversa e os próprios alunos relataram que algumas palavras como vaidosa, honesta, extrovertida entre outras eram estranhas e não sabiam o que significava. "Por isso eu ria professora", disse uma das alunas. Durante a apresentação, ao serem perguntados sobre o seu bairro e a cidade de Magé, percebi que poucos sabiam sobre a história da cidade onde moravam, o que chamou muito a minha atenção.

Dando continuidade em conhecer a turma e aproveitando o tema carnaval, iniciei um trabalho que auxiliou na conclusão desta primeira etapa que seria o diagnóstico da turma 502. Apresentei a vida e a obra de Braguinha, através do livreto Braguinha para crianças um conto de felicidade (Figura 1), e sugeri que ao final do trabalho realizaríamos um "Grito de carnaval". Foi quando o aluno Pedro disse: "Eu sempre quis desfilar no carnaval!"

A partir da fala do aluno, decidimos organizar um desfile, com a confecção de fantasias, máscaras, etc (figura 4). Identifiquei neste momento que o interesse pelas artes, por criação e dramatização estavam presentes na identidade da turma e que, por meio do ensino de artes, poderia incentivar aos alunos a buscarem conhecimentos e desenvolverem o hábito e o gosto pela leitura.

Após os trabalhos e atividades, iniciei uma conversa com a equipe diretiva para que pudesse dar continuidade ao projeto que havia idealizado. Na reunião apresentei a ideia principal e o nome do projeto, Identidade em ação. Expliquei a importância do projeto no incentivo à leitura de forma interdisciplinar: Artes (dramatização, teatro, contação de histórias), Língua Portuguesa (leitura e escrita) e História (história da cidade de Magé e do bairro, patrimônios históricos e turísticos do bairro Guia de Pacobaíba). A equipe diretiva aprovou a ideia e ainda orientou quanto ao trabalho com projetos e prontamente colocou à minha disposição materiais e documentos pertinentes como PPP da escola, planos de ação e sugestões de práticas pedagógicas que somariam muito para que o projeto alcançasse resultados positivos.

Usando a dramatização como fonte motivadora, iniciei pesquisa por autores ligados à dramatização, teatro e contação de histórias como ferramentas importantes no processo ensino aprendizagem e principalmente que trabalhassem o interesse pela leitura, como também autores que pudessem auxiliar o desenvolvimento do trabalho, por exemplo: Bia Bedran, Monteiro Lobato, entre outros. Minha formação acadêmica (Língua Portuguesa) auxiliou-me muito a organizar o projeto. Com o projeto estruturado, conversei com a turma 502, expliquei que realizaríamos diversas atividades e no primeiro momento conheceríamos um autor, algumas histórias, personagens e que ao final faríamos uma apresentação para a escola na semana do livro infantil. A turma estava motivada e pronta para iniciar o que foi idealizado. Iniciamos o projeto, que, em seu primeiro momento, focaria a competência leitora, dramatização, Artes e Língua Portuguesa (trabalhos com textos, dinâmicas, biografias, poemas, acrósticos, leituras de contos, e outros gêneros e criações). Esse momento está registrado em caderno de plano e algumas atividades no diário de classe.

Os ensaios se tornaram momentos de grande ansiedade, pois o conteúdo de dramatização na disciplina de Artes seria somente no terceiro bimestre de acordo com orientações curriculares SMEC 2017 (Secretaria Municipal de Educação de Magé). Procurei, então, neste momento

ensaiar. Fazendo apontamentos e trabalhando a expressão corporal, não cobrando como conteúdo e sim aproveitando o que os próprios alunos já tinham: gestos, movimentos e, claro, a oralidade e criatividade. Busquei dentro das atividades interagir com os alunos de forma que a afetividade fosse o ponto de partida para a construção de um ambiente agradável, amistoso, e de confiança.

Desenvolvi algumas atividades de grupo, promovendo argumentações, valorização das capacidades e aptidões dos participantes, demanda de ideias e não indivíduos, assim como responsabilidades do grupo, fazendo apontamentos com a vida real, proporcionando maiores diálogos, cujos próprios alunos passavam de sujeitos para agentes transformadores, pensantes e capazes. Iniciamos diversas leituras, colocando todos os dias à disposição dos alunos diversos livros e gêneros textuais como: gibis, coleção de Monteiro Lobato entre outros (figura 5). Explorei o talento de cada aluno, suas aptidões e interesses, consegui por meio das aulas construir um clima socioafetivo, cujas relações estabelecidas estavam pautadas no respeito à diversidade de saberes, de conhecimentos e principalmente à realidade (identidade) de cada aluno, em especial o modelo de organização familiar e linguagem.

No primeiro momento o quesito tempo foi o maior obstáculo, a interdisciplinaridade foi crucial para o aproveitamento do tempo. Assim que trabalhamos os textos e leituras diversas, apresentei para eles a ideia de ensaiarmos e montarmos a esquete *Chapeuzinho Vermelho e Passarinho Fora do Ninho* (sítio do pica-pau amarelo – Monteiro Lobato), os alunos ficaram motivados e animados. Ao dividir as funções e papéis (personagens), os alunos aceitaram e fizeram sugestões. Outro ponto muito importante foi quando os próprios alunos incentivaram os colegas a participarem na confecção dos cenários, músicas e ainda figurinos. No início, percebi a timidez de alguns meninos que queriam atuar, contudo ficavam paralisados em suas falas e atuações. Tive de incentivá-los não só com a leitura, mas também na interpretação e dramatização.

Utilizei diversos momentos de ensaios para ensinar substantivo, adjetivos entre outros conteúdos. Passamos a realizar uma leitura compartilhada, toda semana um aluno realizava a leitura de um gênero textual (receita, poesia, conto, notícia, etc). Os alunos ficaram super empolgados com a proposta, foi então que em momento de planejamento na escola, os professores sugeriram que a leitura fosse também realizada por outros alunos. Ficou então decidido que, toda quarta-feira, um aluno de determinada turma iria realizar uma leitura compartilhada, por meio de quadro com escala (Figura 6).

Solicitei à direção uma data para apresentação, que foi marcada para o mês de abril. Era chegada a hora da apresentação e a ansiedade tomava conta de todos nós. Logo após a apresentação, conversei com os alunos que realizaram o trabalho e pude então perceber que eles queriam mais. Alunos tímidos haviam encontrado na dramatização, no teatro e na contação de histórias, um caminho para vencer a timidez e também desenvolver habilidades de leitura com entonação, leitura em voz alta, expressão e postura corporal. Porém, deparei-me com uma situação difícil: neste primeiro momento do desenvolvimento do projeto, enquanto professora, pensando nos resultados que iria obter (qualitativos/aprendizado e quantitativos/notas) na disciplina de Língua Portuguesa, oito alunos apresentaram baixo rendimento, repensei o projeto e criei algumas estratégias para que eu recuperasse as notas e principalmente o aprendizado destes alunos.

O segundo momento do projeto seria trabalhar a questão da história do bairro de Guia de Pacobaíba e da cidade de Magé, assim como conhecer seus patrimônios históricos e turísticos. Era preciso seguir por um caminho cuja prática, realidade e conhecimentos seguissem juntos com o propósito de perceber e reconhecer a identidade de cada aluno da turma 502. No dia 30 de abril foi realizado um evento da Fundação Cultural e Educacional de Magé em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. A escola foi convidada e não pude deixar meus alunos fora dessa oportunidade. Procurei a direção e fizemos um bilhete para convidar não apenas os alunos, mas também as famílias e a comunidade escolar. Comemoramos o dia da baixada fluminense e o aniversário da Estrada de Ferro. Diversas apresentações foram realizadas como poesias, música e ainda apresentação do Novo Hino a Magé (este ano todas as escolas ganharam um CD com a nova roupagem do hino da Cidade). Foi um dia muito proveitoso de aprendizado para os alunos.

Ofereceram um café colonial com alimentos que eram servidos na época. O evento ainda contou com rodas de capoeira e dois atores que representaram o Barão de Mauá e a sua esposa (Figura 7). Iniciei o segundo momento em sala de aula com a história da cidade de Magé e o desafio era construir diversas esquetes teatrais e ainda maquetes, cartazes e trabalhos diversos que retratassem a história da cidade e do bairro Guia de Pacobaíba.

Apresentei de forma oral a história da cidade de Magé e depois, com apoio de vídeos, destacando a importância do bairro no cenário nacional, por conta da primeira Estrada de Ferro do Brasil. Alguns alunos não sabiam que ali bem perto da casa deles, da escola, enfim, no bairro deles, existia tanta história, uma das mais antigas cidades do Brasil e tão pouco valorizada. Despertei a curiosidade da turma. Queriam saber mais, e foi neste momento que o aluno Amaury perguntou se haveria a possibilidade de visitarem pontos turísticos de Magé. Não pensei duas vezes e solicitei à direção, um ônibus para que pudessemos levar a turma para visitar pontos históricos e turísticos da Cidade (Figura 8). A primeira parada foi no morro do Bonfim, onde estão localizadas a igreja do Bonfim e ainda a árvore Mirindiba (lenda da cidade de Magé). Eles ficaram super empolgados e curiosos com a lenda, faziam diversas perguntas. Outro ponto visitado foi a própria prefeitura, passamos pelo saguão onde existem diversas fotos em quadros com todos os distritos e ainda pontos turísticos e históricos, igrejas barrocas e seculares. No final paramos na Igreja São Nicolau (única no Brasil) e aproveitamos para falar do manguezal que também é uma vegetação presente em Guia de Pacobaíba (Baía de Guanabara). Aproveitei este tema voltado para a questão ambiental do bairro, trabalhando geografia e ciências (imagens deste momento na Figura 09). Utilizando a TV da escola, os alunos tiveram acesso à diversas imagens da cidade e do Bairro de Guia de Pacobaíba.

Utilizei livros com resumos dos principais pontos da cidade (Figura 10). Rodas de leitura, conversas, leituras compartilhadas, iniciamos a leitura do hino da cidade entre outras atividades como vídeos e produção textual. Neste momento, trabalhei também a bandeira do Município. Visitamos também uma praia que fica próxima à escola (prainha – bairro Figueira). A atividade deste dia era gravar um vídeo que seria utilizado na apresentação da esquete, na verdade um telejornal. Iniciamos os ensaios, mas antes aproveitei para adiantar o conteúdo de artes (dramatização e jogos teatrais) com todos envolvidos, conhecedores da história da cidade e do bairro onde moravam. As esquetes foram construídas diretamente com a participação deles, a data para a apresentação seria no mesmo dia que aconteceria uma exposição em comemoração ao aniversário da cidade de Magé (452 anos). A apresentação aconteceu no dia 8 de junho, neste dia os familiares (pais e responsáveis dos alunos), assim como os alunos de outras turmas

assistiram a apresentação do alunos da turma 502. Tudo pronto para apresentarem as três esquetes baseadas nos programas: Encontro (Fátima Bernardes), Programa do Ratinho e ainda o RJ TV (Figura 11). Alunos, professores e comunidade escolar comemoraram o sucesso da apresentação e desta vez os alunos estavam conscientes do papel de cada um dentro da sociedade, como agentes e integrantes do meio.

A identidade foi encontrada de forma concreta. Sabiam quem eram, onde moravam, realizavam leituras em voz alta, liam sem medo, opinavam e davam sugestões de leitura, e a partir deste momento as dificuldades encontradas foram minimizadas, os resultados foram positivos. Quadro com porcentagem de alunos com notas insuficientes no 1º e 2º bimestre (Figura 12). Criação do Grupo teatral com objetivo de dramatizar a história do bairro, da cidade de Magé e suas lendas. O grupo realizou uma outra montagem já com o nome escolhido pela turma (Grupo Cultural Barão de Mauá), encenaram a lenda da Mirindiba (lenda da cidade de Magé) a apresentação aconteceu para todos os alunos da escola (Figura 13). Recebemos um convite para apresentarmos a peça teatral *No conto ou na fábula, o menos é mais na lenda da mirindiba*, na 3ª Flim (Feira Literária de Magé). Os alunos ficaram empolgadíssimos e alguns pais estiveram presentes. A apresentação aconteceu no centro da cidade. A secretaria enviou um ônibus para levar os alunos e todos os pais autorizaram a participação dos mesmos no evento (autorização figura D).

Avaliação

Aprendizagem

A avaliação deve ser entendida como suporte do processo decisório da gestão da educação básica, bem como da relação ensino-aprendizagem nela desenvolvida. Esta concepção de avaliação como processo decisório muda radicalmente o processo avaliativo do aluno, não mais voltado à mera frequência e às notas das provas, mas à pesquisa e elaboração própria. Está em jogo sua capacidade de questionar e reconstruir, na teoria e na prática, com qualidade formal e política. Busca-se avaliar as condições de formação da competência, dentro de um processo evolutivo sustentado a longo prazo, através sobretudo de um sistema de acompanhamento cuidadoso e dedicado, mais do que por notas, semestre a semestre. Avaliar não é apenas medir, mas sobretudo sustentar o desempenho positivo dos alunos (PPP da E.M.Comandante Amaral Peixoto).

“(…) não se avalia para estigmatizar, castigar, discriminar, mas para garantir o direito à oportunidade. As dificuldades devem ser transformadas em desafios, os percalços em retomadas e revisões, as insuficiências em alerta.” (DEMO, 2000, p. 97).

Entendo assim que a avaliação deva ser diagnóstica, processual e mediadora, envolvendo toda a comunidade escolar. O caráter diagnóstico da avaliação assume a função de um processo abrangente, cuja ênfase deve recair não só na aprendizagem do aluno, mas também, e concomitantemente, na organização do ensino e nas relações que se estabelecem em sala de aula. Configurando-se, dessa forma, como um processo reflexivo, contínuo e permanente das práticas pedagógicas, cujo objetivo principal é o planejamento e a intervenção. A avaliação processual constitui-se na análise e reflexão do programa de aprendizagem, das atividades curriculares, do desenvolvimento do aluno, bem como da ação do professor. Assim a ação avaliativa mediadora oportuniza aos alunos momentos de expressão e discussão dos saberes, tarefas diversificadas que auxiliam na localização das dificuldades e descobertas das soluções.

Essa possibilidade de reflexão do processo ensino-aprendizagem tem como instrumento básico os registros de avaliação com anotações significativas sobre o acompanhamento dos alunos em seu processo de construção do conhecimento.

Os critérios de avaliações são definidos previamente nas orientações curriculares recebidas da Secretaria Municipal de Educação e Cultura para o ano letivo. Nesse sentido, a avaliação formativa e de promoção assegura que os processos de construção de conhecimento vão se adequando às características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino às características individuais.

No decorrer do projeto pude perceber que os objetivos estavam sendo alcançados através do envolvimento dos sujeitos envolvidos em seu processo de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento do projeto foi uma experiência de aprendizagem significativa, na qual os alunos e professora participaram efetivamente desde o início da organização do projeto, sendo que a leitura e a escrita fizeram parte da grande conquista, na busca de informações, registros e divulgações (Figura 14). A partir do trabalho com projetos, onde os alunos passam a ser atores e coautores do processo, pude observar o enriquecimento das interações entre os alunos da turma 502, melhora no comportamento adaptativo, na linguagem oral e de expressão, bem como a qualidade da argumentação, que muito contribui em todos os aspectos da linguagem oral e escrita, oportunizados durante todo o desenvolvimento do projeto, através da vivência das diversas situações dentro e fora da escola, despertando o interesse e a busca pela leitura de mundo.

O projeto Identidade em ação possibilitou o desenvolvimento da imaginação, auxiliou os alunos a organizarem o discurso, de forma coerente e significativa, além da segurança na realização de ações que possibilitem seu desenvolvimento pessoal, passaram a se interessar mais pela leitura, nos seus diversos estilos e gêneros. As atividades desenvolvidas proporcionaram aos alunos autonomia, iniciativa, respeito pelos colegas, solidariedade e cooperação, criticidade, além do grande enriquecimento do vocabulário, interesse por ler e compreender dentro dos mais diversos ambientes, além de produzir registros.

Um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (Brasil, PCN, 1997).

Os objetivos caminharam juntamente com os resultados, alguns desafios surgiram e foram vencidos, pois os objetivos eram claros e possíveis. Durante o desenvolvimento do projeto diversas formas de avaliação foram utilizadas na busca de uma maior reflexão sobre a prática pedagógica e a construção do conhecimento significativo. A participação e assiduidade eram pontos importantíssimos, pois as trocas de informações fazem parte do processo de desenvolvimento do projeto apontando para os pontos positivos e negativos.

A produção textual foi instrumento avaliativo, pois ver os alunos produzindo textos, falas, encenações e cenários, atrelados à criação, era algo muito novo para o grupo e para mim enquanto professora. Momentos de reflexão e aprendizado para os alunos que se tornaram agentes transformadores capazes de influenciar outros. Durante o projeto, iniciamos a ideia do dia da leitura, toda quarta-feira um aluno apresentava uma leitura para a escola na hora da entrada. Foi quando os professores da Unidade Escolar sugeriram que a leitura fosse

compartilhada e oportunizada para outras séries. Hoje, toda escola, por meio de uma escala, realiza leitura de diferentes gêneros.

Também foram aplicados testes como forma de avaliação de aprendizagem, por conta de forma interdisciplinar e contextualizada do projeto (Figura 15). A auto avaliação foi parte importante nesse processo avaliativo, pois através dos relatos dos alunos (Figura 16), pode-se perceber de forma individual o quanto foi significativo ou não.

Ao refletir sobre a minha prática, percebo o quanto foi valoroso o projeto identidade em ação, hoje o meu olhar está voltado para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, onde os alunos são participantes ativos nesse processo. A motivação foi um elemento muito importante para que o trabalho fosse realizado e pudesse avançar. Acredito que pela primeira vez estive totalmente desprendida e não engessada, conseguindo alcançar objetivos que temia não alcançar, como, por exemplo, a questão de os alunos conseguirem aprender história da Cidade de Magé e ainda trabalhar oralidade, interpretação textual, em suma a proficiência da língua.

A cada desafio, previsto ou não, pois entendo que alguns desafios surgem no decorrer da jornada, foram entendidos e utilizados de forma que pudesse ser redirecionado para o progresso da turma e de cada aluno. No desenvolvimento do projeto pude oportunizar uma gama de atividades pertinentes ao currículo e ainda a realidade da turma atendendo de forma significativa os anseios e necessidades da mesma. Os alunos foram colocados em diversas situações de aprendizagem, onde o despertar para leitura e a motivação do grupo eram importantíssimos. A partir dessa experiência, já estamos com o projeto da construção de um livro de poesias e ainda dando continuidade aos ensaios do grupo de teatro que surgiu após a realização de apresentações do projeto. A reflexão sobre prática pedagógica foi constante, o que permitiu vivenciar momentos únicos de muito aprendizado e ainda compreender que a busca por novos conhecimentos é de suma importância para que um trabalho com leitura tenha resultados positivos e satisfatórios. Como já diria Paulo Freire: "É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática."

Reflexão

Acredito que o projeto Identidade em ação possa ser desenvolvido nas mais diversas realidades de sala de aula, que apresentem ou não dificuldade em leitura. Através das atividades direcionadas desenvolvidas o aluno ampliará seu conhecimento e habilidades que contribuirão com o seu desenvolvimento como ser integral.

O ponto inicial é a necessidade, a existência de uma situação problema. O projeto foi desenvolvido tendo como foco duas situações: alunos que não tinham hábito e nem o gosto pela leitura e não conheciam a história do bairro e da cidade onde moravam. As realidades, mesmo quando parecidas apresentam diversas situações muito particulares de uma região ou até mesmo de características dos próprios alunos por isso devem ser respeitadas as particularidades de cada grupo.

É preciso refletir sobre os instrumentos que o professor pode disponibilizar, a fim de viabilizar o desenvolvimento do projeto, e promover a motivação dos alunos em desenvolver as atividades relacionadas aos conteúdos propostos. Outro ponto importante são os ajustes que devem ocorrer por conta das orientações dadas pelas Secretarias de Educação de cada município. Os

resultados esperados estarão diretamente ligados à aprendizagem significativa, onde os alunos têm a oportunidade de ter contato com os diversos saberes por meio da Arte e da dramatização, que agirão como instrumentos motivadores da leitura.